

**LEVANTAMENTO TÉCNICO DO SITIO HISTÓRICO DO PATU: A  
CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA  
PATRIMONIALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NO CEARÁ**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-184>

**Data de submissão:** 16/02/2025

**Data de publicação:** 18/03/2025

**Rérisson Máximo**

---

**RESUMO**

Esta ação extensionista, realizada pelo IFCE em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Senador Pompeu e a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará entre 2021 e 2022, auxiliou o poder público no tombamento do Sítio Histórico do Patu, então reivindicado pela sociedade civil e pelo Ministério Público estadual. Localizado no Sertão Central cearense, o Patu é o único dos oito campos de concentração construídos no estado para abrigar retirantes da seca e que ainda possui edificações. Foram realizados o levantamento topográfico da poligonal de 89 hectares que conforma o sítio histórico; o levantamento fotográfico e o levantamento edilício de vinte edificações com portes, usos e estados de conservação variados. As informações coletadas, analisadas e sistematizadas foram repassadas para o governo, contribuindo diretamente no processo de tombamento estadual do Sítio Histórico do Patu.

**Palavras-chave:** Campos de concentração. Ceará. Patu. Patrimônio histórico.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o final do século XIX e começo do século XX, o nordeste brasileiro – uma das áreas secas mais populosas do mundo – sofreu com períodos de estiagem duradouros, referenciados pelos jornais da época como as “grandes secas”, notadamente aquelas que ocorreram nos anos de 1877, 1915 e 1932. Em resposta a esse problema, dentre outras ações, o poder público atuou na implantação dos chamados abarracamentos e, posteriormente, dos campos de concentração, locais de confinamento de população sertaneja migrante e que foram utilizados como estratégias de isolamento dos flagelados que migravam para Fortaleza (Rios, 2001; 2020). No Ceará, foram erguidos oito campos de concentração, em dois momentos distintos (1915 e 1932), sendo seis deles em cidades do interior e dois na capital. Juntos, eles chegaram a abrigar mais de sete dezenas de milhares de retirantes das secas de várias partes do Ceará e mesmo de outros estados, funcionando como espaços de aprisionamento espalhados estrategicamente nas rotas de migração, evitando que essa população chegassem a Fortaleza em busca de auxílio (Rios, 2001; 2020).

Dentre estes campos de concentração, apenas o Campo do Patu, localizado em Senador Pompeu, ainda possui edificações remanescentes da época. A preservação desse capítulo da história do povo cearense tem sido buscada, ao menos, desde a década de 1990 por diversos sujeitos e instituições. Em 2019, ocorreu o tombamento do sítio histórico no nível municipal e, na sequência, foi demandado o tombamento no nível estadual. Em 2021, através de parceria institucional estabelecida entre o Instituto Federal do Ceará e a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, foi iniciada ação extensionista que consistiu no levantamento de informações técnicas necessárias e complementares para instrumentalizar, em nível estadual, o processo de tombamento do Sítio Histórico do Patu.

Esta ação ocorreu entre dezembro de 2021 e maio de 2022, ainda em contexto de pandemia. Foram realizados, por meio de recursos humanos, materiais e técnicos do IFCE campus de Quixadá o levantamento topográfico da poligonal de 89 hectares que conforma o Sítio Histórico do Patu, em Senador Pompeu; o levantamento fotográfico e o levantamento edilício de vinte edificações dos mais variados portes, usos e estados de conservação. As informações técnicas foram coletadas, analisadas e sistematizadas pela equipe do projeto de extensão e, posteriormente, foram repassadas para a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, contribuindo diretamente no processo de tombamento estadual do Sítio Histórico do Patu que foi realizado de forma provisória em agosto de 2022 e de maneira definitiva em Novembro do mesmo ano.

Este texto relata a experiência do levantamento técnico do sítio Histórico do Patu como ação extensionista que contribuiu diretamente para a patrimonialização dos campos de concentração no

Ceará. O texto está organizado em quatro partes principais. Além desta introdução, o item ‘Materiais e métodos’ recupera brevemente a história dos campos de concentração no Ceará e detalha recursos, metodologias e materiais utilizados na ação extensionista. O item ‘Resultados e análises’ indica os resultados obtidos com o levantamento técnico do Sítio Histórico do Patu, apontando o impacto da ação para instrumentalização do seu tombamento pelo governo. Ao final são indicadas algumas ‘Considerações finais’, quando são retomados os principais aspectos que caracterizam esta ação extensionista.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

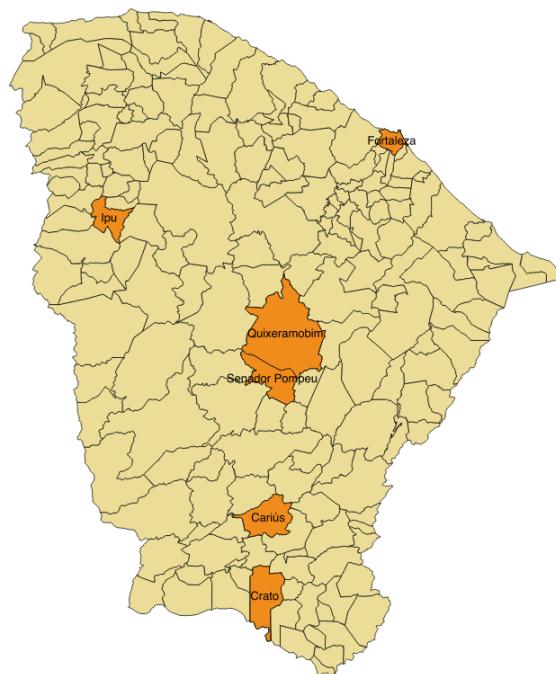
Antes de detalhar a ação extensionista em si, cabe destacar o contexto de surgimento, de abandono e de busca pela preservação do Sítio Histórico do Patu, um dos oito campos de concentração erguidos em território cearense. Uma das áreas secas mais populosas do mundo, o nordeste brasileiro sofreu com períodos de estiagem duradouros durante o final do século XIX e começo do século XX, referenciados pelos jornais da época como as “grandes secas”, notadamente aquelas que ocorreram em 1877, 1915 e 1932. Na seca de 1877, a pobreza e as precárias condições de vida no sertão diante das adversidades climáticas provocaram o aumento de migrações para regiões serranas, litorâneas e, principalmente, para Fortaleza. Assim, a resposta do poder público foi a construção dos chamados abarracamentos que serviram para abrigar de maneira precária e dispersa a população retirante até o final da seca em 1879. Alguns destes abarracamentos foram desativados e outros deram origem a bairros e favelas da capital cearense (Rios, 2001; 2014; 2020).

No começo do século XX houveram outras secas severas, como a de 1915, que inclusive inspirou o romance da escritora cearense Rachel de Queiroz (Queiroz, 2023). Neste ano, como resposta ao intenso fluxo migratório de sertanejos em direção à Fortaleza e seguindo estratégia semelhante adotada anteriormente de controlar o acesso dos ‘flagelados da seca’ à capital, o governo estadual ergueu um primeiro ‘campo de concentração’ chamado Alagadiço e localizado na parte oeste da capital cearense. Diferente dos abarracamentos, que eram instalados de forma dispersa pela cidade, a estratégia adotada foi concentrar os migrantes, visando garantir que os retirantes que chegavam em condições precárias não se espalhassem pela cidade ou se fixassem próximos das áreas ocupadas pelas classes de mais alta renda. De acordo com Neves (1995, p. 97), o campo de concentração do Alagadiço abrigou “[...] ‘permanentemente mais de 8 mil pessoas’”.

Em 1932, a prática de manter a cidade dos ricos afastada (ou parcialmente afastada) da miséria resultou na construção de outros locais para o aprisionamento dos flagelados, bem como em frentes de trabalho e em políticas de emigração forçada para outros estados (Rios, 2014). Como resposta a

esta seca, o poder público isolou parte dos sertanejos em sete Campos de Concentração, distribuídos em lugares estratégicos no território estadual, buscando “[...] garantir o encerramento de um maior número de retirantes no Sertão do Ceará”. Desses, dois foram localizados em Fortaleza: um no Otávio Bonfim e o outro no Campo do Urubu, atual Pirambu. Segundo Rios (2014, p. 22), essas áreas foram construídas em lugares estratégicos: “[...] uma ficou às margens da Estrada de Ferro de Baturité e a outra próxima à Estrada de Ferro de Sobral. Mas, mesmo assim, vários retirantes conseguiram chegar às ruas dos bairros onde os ricos de Fortaleza residiam”. Estima-se que mais de mil e oitocentos flagelados ocuparam esses dois campos de concentração na capital.

Ilustração 1 – Mapa de localização dos municípios onde foram construídos os Campos de Concentração no Ceará.



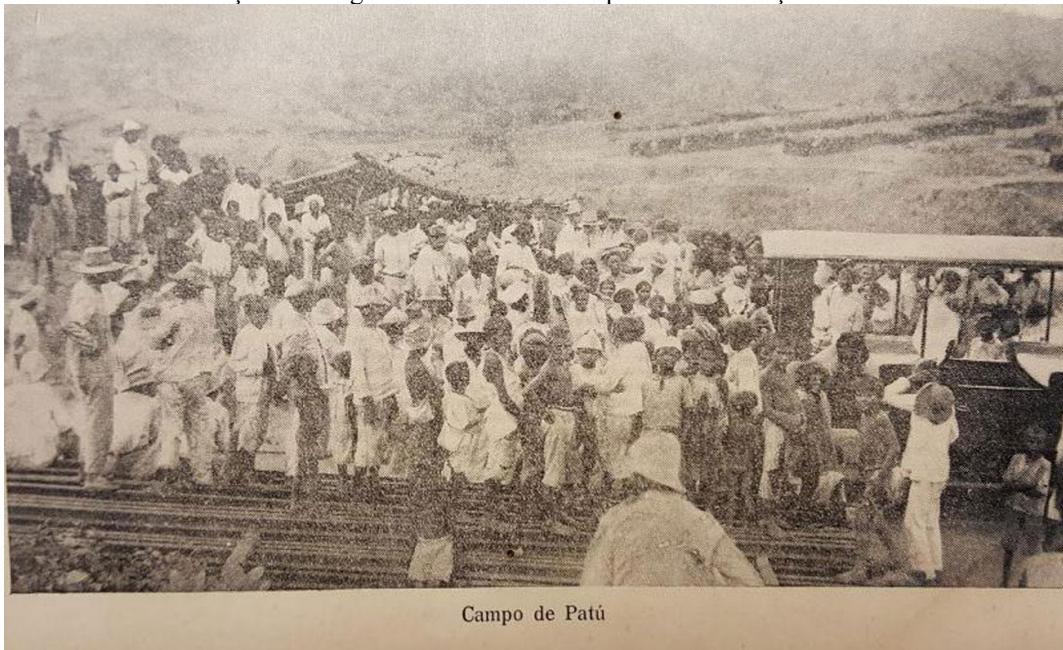
Fonte: elaborado pelo autor.

A localização desses dois campos de concentração nas proximidades de estações ferroviárias fez com que os trens despejassem “[...] os flagelados na parte da cidade que ficava mais próxima do mar, onde localizavam-se as últimas estações férreas de Fortaleza. Desse modo, muitos retirantes erguiam seus casebres nas proximidades da praia”. Mesmo com o retorno das chuvas e a oferta de incentivos governamentais para a volta dos retirantes aos seus locais de origem, muitos permaneceram em Fortaleza (Rios, 2014, p. 31). Esses aspectos ajudam a entender o processo de constituição das primeiras favelas da capital estadual, como os grandes assentamentos precários localizados na faixa litorânea. De acordo com Rios (2014, p. 31), “[...] alguns estudos sobre o processo de favelização em

*Fortaleza assinalam os anos de 1932/33 como marcos na expansão da periferia de Fortaleza. [...] Nesse movimento, os retirantes deixaram de ser flagelados e passaram a ser favelados". O entorno do Campo de Concentração do Urubu, onde uma parte desse contingente populacional se fixou, foi ocupado por barracos e casas precárias nas dunas e à beira da praia, consolidando o Pirambu, atualmente o assentamento precário mais populoso de Fortaleza.*

Conforme já citado, outros cinco campos de concentração também foram construídos no interior do estado (ver ilustração 1). Mais ao Sul do estado, foram implantados o campo de concentração do Buriti, no Crato, que chegou a receber mais de dezesseis mil pessoas; e o campo de concentração de Jucás, em Cariús, que recebeu mais de vinte oito mil flagelados. Este foi o maior dos oito campos de concentração erguidos no Ceará. Ao Norte do estado, foi erguido o campo de concentração do Ipu, na cidade de mesmo nome; que abrigou mais de seis mil pessoas. Na região do Sertão Central foram construídos o campo de concentração de Quixeramobim, na cidade de mesmo nome, que recebeu mais de quatro mil pessoas; e também o campo de concentração do Patu, em Senador Pompeu, objeto desta ação extensionista, e que abrigou mais de 16 mil flagelados. No total, cerca de setenta e duas mil pessoas estiveram nos cinco campos de concentração do interior, estrategicamente posicionais próximos às linhas férreas, dificultando ou impedido o fluxo migratório desses retirantes para a capital cearense.

Ilustração 2 – Flagelados da seca no Campo de concentração do Patu.



Campo de Patu

Fonte: Arquivo Nacional.

Em meados de 1933, quando as primeiras chuvas da estação marcaram o fim da seca, as atividades dos campos de concentração foram encerradas oficialmente. Jornais locais defenderam a distribuição de passagens para que os refugiados voltassem para suas casas no interior, ou se mudassem a outros estados, no caso de não estarem alocados em alguma obra pública. Ao mesmo tempo, havia também a necessidade de manter trabalhadores em Fortaleza garantindo mão-de-obra barata para as obras de melhoramentos urbanos. Parte dos retirantes sertanejos voltaram para o sertão, mas outros permaneceram na capital em desobediência às regras e às ordens governamentais (Rios, 2014, p. 78). Com estes espaços tendo perdido sua função e estando em desuso, os campos de concentração foram abandonados, gerando o desaparecimento de suas estruturas físicas. Atualmente, dos sete campos de concentração construídos em 1932, apenas o Campo do Patu, em Senador Pompeu, tem vestígios físicos remanescentes (Neves, 1995, p. 110), conforme abordaremos a seguir.

Em 1919, buscando mitigar os efeitos causados pelas secas no sertão cearense, a recém-criada Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) – atual Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) – iniciou a construção da Barragem do Patu, no município de Senador Pompeu. A obra da barragem, contudo, foi paralisada em 1923 e restaram no local um conjunto de edificações erguidos pelos profissionais vinculados à empresa britânica responsável pela obra e que serviriam de suporte a construção da barragem do Patu, notadamente com o propósito de alojar os trabalhadores. O complexo de prédios erguidos ficou conhecido como Vila dos Ingleses, possuindo várias edificações como residências para apontadores e engenheiros, hospital, estação ferroviária, armazém, oficina, casa de geração de energia, casas para a vila operária, almoxarifado e casas de pólvora.

Com a grande seca de 1932, de tamanha proporção que foi tratada pelo então presidente Getúlio Vargas como questão nacional, houve a decisão do governo estadual de construir campos de concentração no interior e na capital. E um deles foi instalado ao lado das obras da barragem do Patu. Isso ocorreu por duas razões principais. Primeiro, por conta da localização geográfica de Senador Pompeu, situada na macrorregião do Sertão Central e que também contava com importante eixo ferroviário que ligava a capital ao sul do estado. Segundo, pela disponibilidade de um conjunto de edifícios anteriormente desocupados que poderiam ser utilizados para abrigar os flagelados que chegavam à estação da cidade (Coelho, 2021).

Em 1933, com o início das primeiras chuvas, o campo de concentração foi desfeito. Mais de dezesseis mil retirantes passaram pelo local, muitos deles morrendo diante de doenças contagiosas, condição agravada diante do confinamento e das precárias instalações. Além de várias edificações em diferentes estados de conservação, a maioria delas em estado de deterioração, no local atualmente existe um cemitério construído em memória daqueles que perderam a vida durante esse período de

confinamento. As edificações e ruínas remanescentes representam um testemunho da política de confinamento e isolamento implementada pelo poder público, que se caracterizou pela exclusão e exploração das pessoas em situação de pobreza (Coelho, 2021).

A preservação desse capítulo da história do povo cearense tem sido buscada, ao menos, desde a década de 1990 por diversos sujeitos e instituições. Em 2019, ocorreu o tombamento do sítio histórico no nível municipal e, na sequência, foi demandado o tombamento no nível estadual. Em 2021 - através de parceria institucional estabelecida entre o Instituto Federal do Ceará e a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, foi iniciada ação extensionista que consistiu no levantamento de informações técnicas necessárias e complementares para instrumentalizar o processo de tombamento do Sítio Histórico do Patu, em nível estadual.

Ilustração 3 – Equipe do projeto de extensão na cidade de Senador Pompeu e no Sítio Histórico do Patu.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Ilustração 4 – Equipe do projeto de extensão no Sítio Histórico do Patu.



Fonte: acervo do autor, 2022.

Diante da escassez de recursos humanos e materiais necessários para levantar informações técnicas fundamentais para realizar o tombamento do Sítio Histórico do Patu, demandado pela sociedade civil e pelo Ministério Público do Estado do Ceará, foi elaborado projeto de extensão que possibilitasse a realização de ações – considerando os conhecimentos, os servidores e os equipamentos disponíveis no IFCE Quixadá – que auxiliassem a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará no processo de tombamento em curso. Contando apenas com recursos da Pró-Reitoria de Extensão do IFCE, disponibilizados através de bolsas unitárias para oito estudantes e suporte institucional e logístico do campus Quixadá, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e da Prefeitura de Senador Pompeu, foram feitos treinamentos e visitas técnicas que orientaram e viabilizaram a realização das atividades de levantamento técnico.

Ilustração 5 – Equipe do projeto de extensão no Sítio Histórico do Patu.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Esta ação extensionista consistiu no levantamento de informações técnicas necessárias para instrumentalizar o processo de tombamento, em nível estadual, do Sítio Histórico do Patu. A ação ocorreu entre dezembro de 2021 e maio de 2022, em contexto de pandemia, como resultado da parceria institucional entre o IFCE e a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Inicialmente, em caráter exploratório, foram realizadas duas visitas ao local (em novembro e dezembro de 2021), cada uma com duração de um dia, pelos servidores do IFCE envolvidos na ação extensionista e pela equipe de técnicos da Secretaria de Cultura de Senador Pompeu. Neste primeiro contato foi realizado mapeamento preliminar e georreferenciamento das edificações; inspeções visuais das principais edificações, e registros fotográficos iniciais de maneira a dimensionar e planejar as ações que seriam realizadas pelo projeto de extensão.

Na sequência, foi realizada seleção de bolsistas para atuar na ação. Foram selecionados oito estudantes dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária do IFCE campus de Quixadá, que contaram com recurso financeiro em formato de bolsa unitária proveniente da Pró-Reitoria de Extensão do IFCE. Estes estudantes passaram então por dois treinamentos. Um primeiro, com duração de quatro horas, de caráter teórico-histórico, que abordou o contexto de implantação dos campos de concentração, em especial o campo do Patu; e conhecimentos básicos sobre patrimônio histórico e arquitetônico. Um segundo, voltado à métodos e técnicas de coleta e registro levantamento de informações técnicas sobre edificações, de caráter teórico e prático, com duração de doze horas; tratou de oferecer formação técnica necessária para os bolsistas-estudantes realizarem de forma adequada as coletas de dados técnicas sobre as edificações quando da realização dos trabalhos de campo, além de treinar sobre como sistematizar e organizar os dados coletados.

Em janeiro de 2022 foi realizado o trabalho de campo para coleta das informações que compuseram o levantamento técnico. Durante três dias, três servidores e oito estudantes do IFCE, seis técnicos da Secretaria de Cultura de Senador Pompeu e três técnicos da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará estiveram no Sítio Histórico do Patu realizando ou dando suporte direto ou indireto às ações de levantamento técnico das edificações e do terreno onde as mesmas estão localizadas. Foi feita divisão do grupo em 5 equipes, sendo 4 delas responsáveis pelos levantamentos edilícios e fotográficos das vinte edificações que compõe o Sítio Histórico do Patu e 1 delas responsável pelo levantamento topográfico e pelo georreferenciamento das edificações e da poligonal que abriga o sítio histórico.

Para realização do levantamento fotográfico, foram utilizadas câmeras fotográficas do tipo DSLR e os *smartphones* dos membros da equipe do projeto de extensão. Os dados desse levantamento

foram organizados segundo as edificações e armazenados em arquivos digitais compartilhados em sistema de armazenamento nas nuvens (Google Drive). Para a realização do levantamento topográfico, foram utilizados uma estação total e dois dispositivos de GPS (Global Positioning System). Os dados desse levantamento foram extraídos dos equipamentos e transferidos, em formato DWG, para ser utilizado em softwares de desenho técnico, como o AutoCAD. Para a realização do levantamento edilício foram utilizados 8 trenas metálicas comuns, de dimensões variando entre 3 a 10 metros; 2 trenas de fibra de vidro com dimensão de 30 e 50 metros, 4 trenas a laser marca Bosch, pranchetas portáteis de tamanho A4 e lapiseiras. Os dados coletados desse levantamento foram sistematizados e depois digitalizados através do software de desenho técnico AutoCAD, sendo gerados arquivos do tipo DWG e PDF contendo desenhos técnicos (planta-baixa e fachadas) de cada uma das vinte edificações levantadas.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISES**

O projeto de extensão “Levantamento Técnico do Sítio Histórico do Patu”, conforme relatado neste texto, consistiu em três atividades principais: (1) levantamento topográfico da poligonal de 89 hectares que conforma o Sítio Histórico do Patu, em Senador Pompeu; o (2) levantamento fotográfico e o (3) levantamento edilício de vinte edificações dos mais variados portes, usos e estados de conservação. As informações técnicas foram coletadas, analisadas e sistematizadas pela equipe do projeto de extensão e, posteriormente, foram repassadas para a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, contribuindo diretamente no processo de tombamento estadual do Sítio Histórico do Patu que foi realizado de forma provisória em agosto de 2022 e de maneira definitiva em Novembro do mesmo ano.

Quadro 1 – Edificações presentes no Sítio Histórico do Patu, com área aproximada e estado de conservação.

ordem	edificação	estado de conservação	área construída aproximada (m <sup>2</sup> )
1	Casa de Pólvora 1	íntegro	7,9
2	Armazém	ruína	748,9
3	Hospital	ruína	277,0
4	Estação	ruína	342,5
5	Casa do Apontador 1	íntegro	117,3
6	Casa do Apontador 2	ruína	117,3
7	Casa do Apontador 3	íntegro	117,3
8	Casa do Apontador 4 / casa dos funcionários	íntegro	312,1
9	Oficina	ruína	243,1
10	Refeitório	ruína	não mensurada
11	Casa dos Engenheiros 1	íntegro	362,2
12	Casa dos Engenheiros 2	íntegro	158,1
13	Casarão da Inspetoria	íntegro	396,2
14	Casa não identificada	íntegro	não mensurada
15	Caixa d’água	ruína	117,0

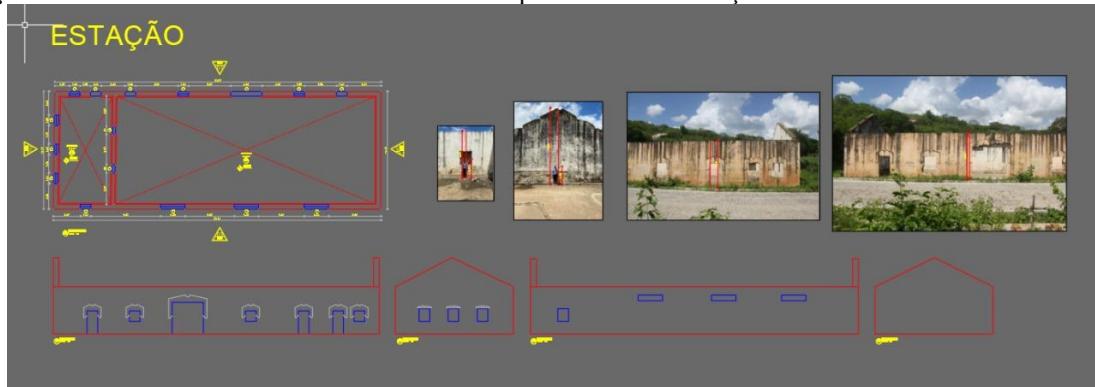
16	Cemitério	íntegro	1.038,3
17	Usina Gótica	ruína	292,3
18	Casa de Pólvora 2	íntegro	36,7
19	Casa de Pólvora 3	íntegro	25,7
20	Casa de Pólvora 4	íntegro	16,7

Fonte: elaborado pelo autor.

O levantamento arquitetônico consistiu na coleta em campo, e posterior sistematização, das informações técnicas acertas das vinte edificações presentes no sítio histórico. Foram levantadas dimensões gerais (altura, largura e profundidade) e específicas dos ambientes e de componentes construtivos de cada uma das edificações, como alvenarias, esquadrias, pilares, escadarias, calçadas, varandas, portas, janelas, rampas, telhados, cisternas, peitoris, dentre outros. A partir destes levantamentos, foram desenvolvidos desenhos técnicos (planta-baixa e fachadas) de todas as vinte edificações presentes no sítio histórico (ver ilustração 8). Foi realizado levantamento edilício de edificações que somam quase cinco mil metros quadrados de área construída, entre edificações e ruínas, conforme pode ser visto no Quadro 1. Este material foi entregue à Secretaria que o utilizou diretamente no processo de tombamento, conforme pode ser visto na instrução de tombamento do Sítio Histórico do Patu (Ceará, 2022).

O levantamento fotográfico consistiu no registro e montagem de acervo visual de todas as vinte edificações presentes no sítio histórico. O acervo, organizado por edificação, conta com mais de duzentas fotografias, que foram catalogadas e disponibilizadas para a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Estas imagens, ao mesmo tempo que ajudaram no processo de digitalização dos desenhos técnicos, pois trazem informais mais detalhadas que muitas vezes não são possíveis de observar e registrar em campo (ver ilustração 6), também permitem observar de forma mais detalhada o estado de conservação das edificações, permitindo – em momento posterior – dimensionar as ações necessárias para intervenções de restauro ou preservação das edificações. Somadas às imagens capturas pela equipe do projeto de extensão, estão imagens capturadas por drone e que foram cedidas ao projeto (ver ilustração 7).

Ilustração 6 – Tela do software AutoCAD mostrando o processo de elaboração dos desenhos técnicos das edificações.



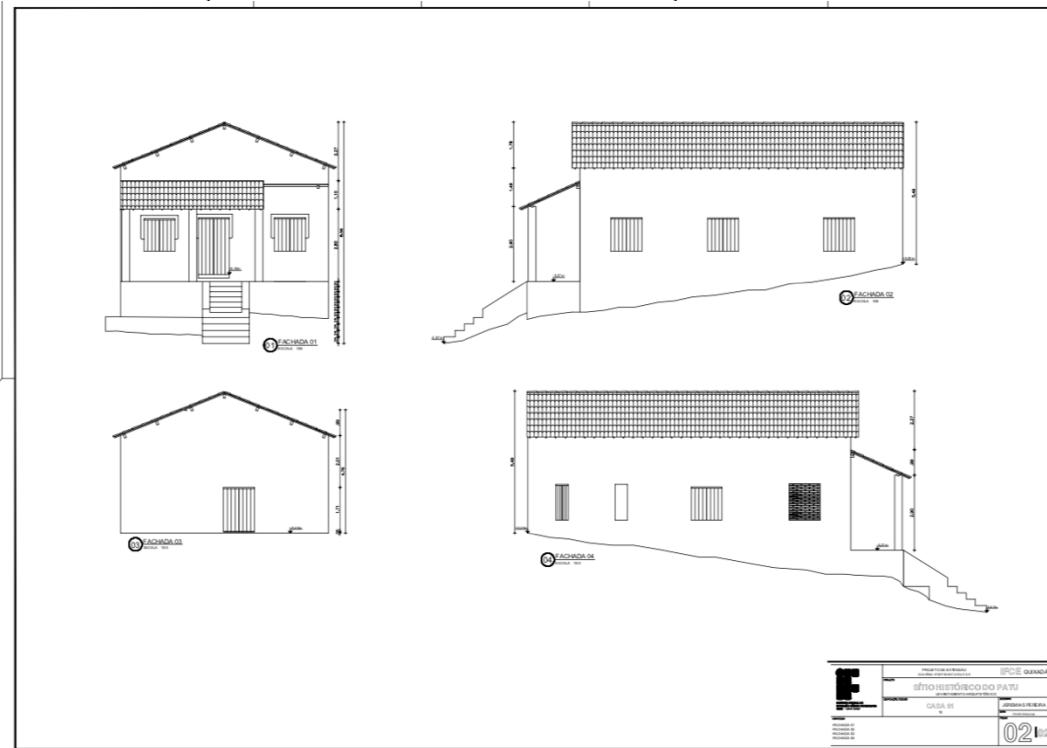
Fonte: acervo do autor.

Ilustração 7 – Imagem aérea de uma das edificações que compõem o Sítio Histórico do Patu.



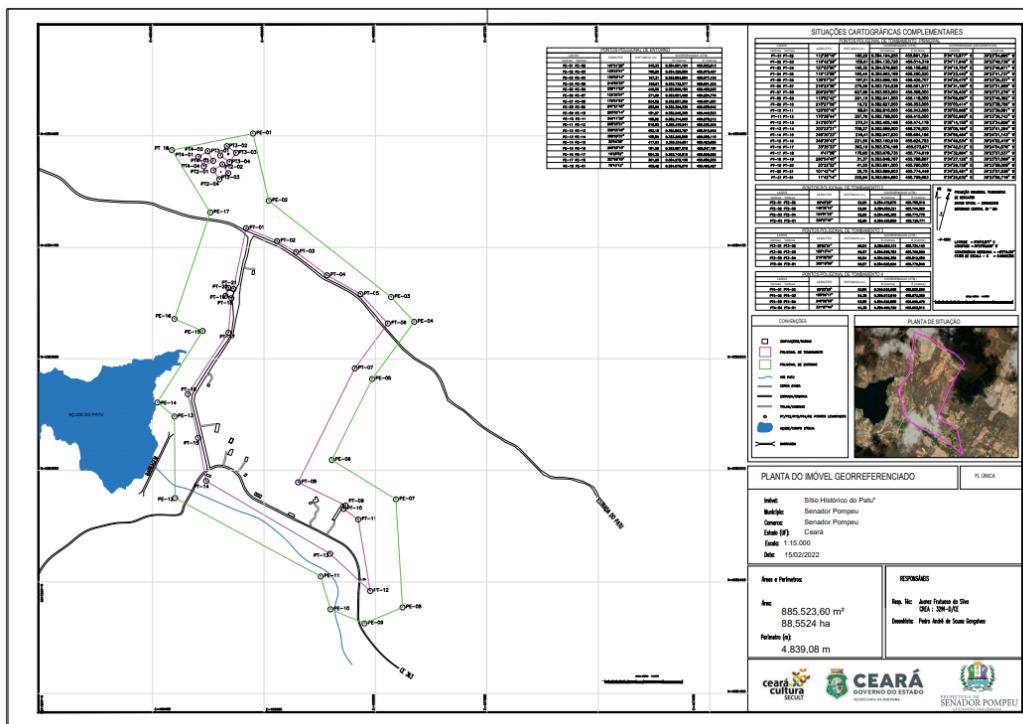
Fonte: O Povo, 2022.

Ilustração 8 – Desenho técnico de uma das edificações do Sítio Histórico.



Fonte: acervo do autor.

Ilustração 9 – Poligonal que delimita o Sítio Histórico do Patu.



Fonte: Ceará (2022).

O levantamento topográfico consistiu no georreferenciamento das vinte edificações e de delimitação da poligonal que corresponderia ao limite do Sítio Histórico a ser tombado. Dentre os três

levantamentos realizados pela ação extensionista aqui relatada, esta foi a que demandou mais conhecimento técnico e trabalho da equipe, tendo em vista a imprecisão das informações disponíveis e a dificuldade de acessar no sítio os marcos geográficos do IBGE que auxiliaram na construção da poligonal definitiva. Foi preciso acessar áreas de vegetação de caatinga em períodos de seca e contar com o auxílio de moradores locais que auxiliaram na identificação dos marcos geodésicos. Ao final, foi delimitada poligonal de 89 hectares, que abrange as vinte edificações e corresponde ao agora tombado Sítio Histórico do Patu (ver ilustração 9).

Além do levantamento técnico – edilício, fotográfico e topográfico – entregue para a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, esta ação extensionista produziu outros resultados importantes. Cabe destacar, dentre eles, o estabelecimento de parceria institucional entre o IFCE e a Prefeitura Municipal de Senador Pompeu, através da Secretaria Municipal de Cultura, com potencial para realização de outras ações de levantamento técnico que possam instrumentalizar processos de tombamento no nível municipal. Ademais, ocorreu o fortalecimento de parceria institucional entre o IFCE e o Governo do Estado do Ceará através da Secretaria de Cultura, com indicativos de novas ações semelhantes relacionadas à preservação do patrimônio histórico e arquitetônico estadual.

Cabe destacar ainda a experimentação de prática profissional de estudantes de engenharia, ampliando o escopo do exercício profissional de engenheiros e engenheiras formados pelo IFCE; a experimentação de atividade possível de compor quadro institucional dentro do processo de curricularização da extensão; a elaboração de dois Trabalhos de Conclusão de Curso utilizando materiais obtidos a partir do projeto (um no IFCE Quixadá e outro na FAU-UFRJ); e a divulgação do IFCE em mídias impressas e digitais a partir dos resultados obtidos com o projeto, reforçando junto à sociedade cearense o papel do IFCE enquanto instituição de ensino, de pesquisa, mas também de extensão (ver ilustração 10).

Esta ação extensionista teve impacto na comunidade interna, sendo beneficiados de forma direta os oito estudantes dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária e Edificações envolvidos no projeto, pelo aprendizado prático em levantamento fotográfico e edilício e elaboração de desenhos técnicos; e pela participação em ação com efetivo impacto social. De forma indireta, outros estudantes dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção Civil, Engenharia Ambiental e Sanitária e Edificações que, sabendo dos resultados do projeto, passaram a ter interesse em participar de ações de extensão; assim como servidores que passaram a ver possibilidades de aproximação entre ações extensionistas com outras ligadas à pesquisa e ao ensino.

Também houve impacto na comunidade externa, tendo como beneficiários diretos os moradores do município de Senador Pompeu, que passaram a contar com sítio histórico tombado e protegido, em especial no que se refere às edificações que remanescem no Sítio Histórico do Patu, o que pode resultar em projetos e recursos orçamentários para ações na área de turismo, educação e formação em história e cultura, fortalecendo visitas técnicas e educativas ao local e consolidando eventos já realizados no Patu, como a Caminhada da Seca. Também se beneficiaram os técnicos da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Senador Pompeu e da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, pelas trocas realizadas e conhecimentos compartilhados com a equipe do IFCE. De forma mais indireta, também foi beneficiada a população do estado do Ceará, que vai poder resguardar patrimônio histórico e arquitetônico representativo de capítulo importante, ainda que trágico, da sua história.

Ilustração 10 – Trecho de reportagem do Diário do Nordeste sobre o tombamento do Sítio Histórico do Patu.

Diário de Nordeste

#### Campo de Concentração que abrigou 16 mil refugiados no Ceará deve ter prédios e ruínas tombados

As estruturas usadas, há 90 anos, em Senador Pompeu para aglomerar populações que tentavam fugir da seca, são os únicos vestígios físicos dessa época.

Escrito por Thatiany Nascimento, thatiany.nascimento@svm.com.br 07:15 - 21 de Julho de 2022



Os prédios, distribuídos em quase 89 hectares, estão em distintos graus de conservação, explica o arquiteto e urbanista, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Rérison Máximo, que atuou junto a outros profissionais do IFCE no auxílio técnico do processo de tombamento.



Legenda: Os refugiados chegavam, sobretudo, pela via férrea e eram contidos em um grande terreno.  
Foto: Camila Lima

Ele explica que "as construções e as técnicas construtivas tem uma certa qualidade que explicam porque elas ainda estão de pé". De acordo com ele, há prédios que podem ser recuperados, com reestruturação do telhado, da pintura e do piso. Mas, há outros "estão em ruínas e têm caráter mais de memória. É preciso um projeto para manter".

Fonte: Diário do Nordeste, 2022.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história dos Campos de Concentração do Ceará, implantados no início do século XX como ação do poder público, é um dos capítulos trágicos da história cearense. Estes espaços temporários construídos em 1915 e 1932 e que abrigaram milhares de refugiados das secas em busca de melhores condições de vida em Fortaleza constituem elementos importantes para que possamos entender a história da sociedade e do território cearense. Contudo, o capítulo das secas no Ceará, que possui Senador Pompeu como testemunha emblemática, vêm ao longo dos anos sendo deixado às margens da história, silenciando vozes excluídas e marginalizadas dos flagelados da seca, em um processo de desaparecimento de memórias e narrativas. Felizmente, sujeitos e instituições têm atuado no sentido

de recuperar, preservar e buscar intervir de maneira que a história e seus fragmentos materiais e imateriais não seja esquecida.

É nesse sentido que a ação extensionista relatada se expressa como experiência significativa como contribuição para a patrimonialização dos Campos de Concentração no Ceará. O levantamento técnico realizado pela ação extensionista, ao subsidiar as ações da Secretaria Estadual de Cultura no processo de tombamento definitivo do Sítio Histórico do Patu, cumpriu um duplo papel. Primeiramente, permitiu a realização de experiência extensionista como prática necessariamente gestada em conjunto com o ensino e a produção do conhecimento científico-acadêmico. Segundo, demonstra a importância e a função social das instituições de ensino superior ao articular conhecimentos a serviço da sociedade. Assim, espera-se que esta ação extensionista possa representar uma referência e demonstrar a possibilidade de que novos projetos e parcerias entre universidades e poder público no âmbito da patrimonialização ocorram de forma a contribuir para que outros capítulos de nossa história sejam escritos.

## REFERÊNCIAS

CEARÁ. Governo do Estado. Sítio Histórico do Patu: Instrução de Tombamento. Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória. Fortaleza, 2022.

COELHO, I. V. Herança material e simbólica dos campos de concentração no Ceará. Revista Eletrônica do Centro de Estudos e Pesquisas em História da Arte e Patrimônio da Ufsj. São João del Rei, p. 251-267, dez. 2021.

LIMA, M. L. H. Sempre há esperança após a cerca e a seca: a patrimonialização do campo de concentração do Patu em Senador Pompeu - CE. Dissertação (Mestrado) - Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

NEVES, F. de C. Curral dos Bárbaros: os Campos de Concentração no Ceará (1915 e 1932). Revista Brasileira de História, v. 15, n. 29, p. 93-122, 1995.

QUEIROZ, R. de. O Quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 2023.

RIOS, K. Condenados da Terra: o confinamento dos pobres em Campos de Concentração no Ceará, Nordeste do Brasil. Mester, v. 49, n. 1, 2020.

RIOS, K. Campos de concentração no Ceará: isolamento e poder na seca de 1932. Museu do Ceará, 2001. (Outras histórias, v. 2).

RIOS, K. Isolamento e poder: Fortaleza e os campos de concentração na seca de 1932. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. (Estudos da pós-graduação).